



# Educação Adventista

DIA DA EDUCAÇÃO 2018

SERMÃO ESPECIAL: “OLHAR 3D SOBRE EDUCAÇÃO”

## Texto-base

*“A luz do corpo são os olhos. Por isso, se o teu olhar for bom, todo o teu corpo tem luz” (Mateus 6:22).*

## Introdução

*Mana* é uma pequena ilha que pertence ao território da Nova Zelândia, no Pacífico Sul. Antigamente, ela era habitada por Alcatrazes, ou Gansos-Patolas, umas grandes e belas aves marinhas. Mas, sem razão conhecida, elas deixaram de aparecer por aquelas paragens durante quarenta anos. Então, foi montado um projeto de intervenção, entre cujas iniciativas esteve a construção de umas pequenas estátuas de pedra, do tamanho, cor e formato de Gansos-Patolas, com umas colunas escondidas que imitam gravações do som produzido por estas aves. A expectativa era que alguns exemplares regressassem e aqui se reproduzissem.

A ideia, apesar de aparentemente insólita, surtiu efeito: no ano 2013, um macho solitário apareceu na ilha e decidiu ficar. Durante longos cinco anos, ele ali permaneceu: voava para pescar e regressava para junto dos Gansos-Patolas de pedra, aos quais se habitou. Ele comia e dormia junto a eles, cortejou uma das estátuas e chegou a construir ninho para ela. E assim viveu, só e sem companhia viva dos da sua espécie. A sua vida triste e a sua insistência em conviver com as estátuas trouxeram-lhe simpatia e até uma certa fama – pelo que lhe chamaram Nigel, o Nigel “Sem Amigos”.

Até que, no final de 2017, três outros Gansos-Patolas aterraram em Mana, atraídos pelos sons do Nigel e das gravações.

Como seriam eles recebidos? Veremos daqui a pouco...

## Desenvolvimento

*- A solução divina para a condição humana -*

Também nós estamos numa “ilha” que não nos é natural – a atual condição humana. E também nós, quando conhecemos a Vida, renascemos e nos

tornamos vivos pela intervenção de Jesus... e também nós estamos rodeados de “estátuas”, que, apesar da aparência semelhante a nós e à imagem de Deus, estão ainda despojados de vida espiritual, a necessitar da verdadeira Vida.

Quando Deus planeou e trouxe à existência os nossos primeiros pais, fê-lo com o carimbo da Sua perfeição, com a possibilidade e a oportunidade de serem felizes e de cuidarem da Criação que lhes foi entregue. Foi a interferência do adversário de Deus nessa perfeição que alterou a condição e, logo, a possibilidade e a oportunidade, do ser humano para cumprir o desígnio da Sua Criação.

Na Sua infinita misericórdia e incomparável amor, Deus propôs a toda a Humanidade uma solução para a condição em que se encontrava, através da aceitação da salvação pela graça, mediante a fé nos méritos de Jesus. Mas essa solução precisa de ser compreendida, aceite e aplicada na vida de cada indivíduo, voluntariamente. E é essa aceitação, compreensão e aplicação que tem de ser ensinada, ao longo de toda a vida: por Deus e pelos Seus instrumentos nesta Terra.

Este é o sentido de uma das afirmações centrais de Ellen White sobre educação, citação que revela, em quatro pontos, o papel que é dado a este elemento no desenrolar do Grande Conflito:

“Para se compreender qual a abrangência da obra da Educação, temos de considerar tanto (1) a natureza do Homem como (2) o propósito de Deus ao criá-lo. Temos de considerar também (3) a mudança na condição humana através da tomada de consciência do mal, e (4) o plano de Deus para cumprir ainda o Seu glorioso propósito na educação da espécie humana” (*Educação*, pp 14-15).

Ou seja:

- O ser humano foi criado com uma natureza perfeita.
- O ser humano foi criado para ser feliz, povoando e cuidando da Terra.
- O ser humano tornou-se consciente do mal e cativo da tentação e da morte.
- Deus tem um plano para fazer voltar o ser humano ao propósito que tem para ele – esse plano é a obra da Educação.

No mesmo livro, logo a seguir, Ellen White explica ainda os processos e os meios através dos quais esse plano é realizado, bem como o tempo de duração desse plano:

“Restaurar no Homem a imagem do seu Criador, trazê-lo de volta à perfeição na qual foi criado, promover o desenvolvimento de corpo, mente e espírito, para que o propósito divino da sua criação seja realizado – esta deveria ser a obra da redenção. Este é o propósito da Educação, o grande propósito da vida.” (*Educação*, pp 15 e 16)

Este não é somente um propósito de uma Igreja, de uma Instituição Escolar, de uma Família. É O propósito de Deus para cada homem, mulher, jovem, criança – para cada um de nós – que demora uma vida inteira. É verdade que a Igreja, a Escola, a Família são agentes e instrumentos de Deus para concretizar, em

especial na vida das crianças e dos jovens, este propósito; mas o alcance do seu objetivo, em profundidade e em tempo, aplica-se a cada um de nós, a cada ser humano – alunos de Deus nesta vida, preparando-nos para a eternidade. Uma vida em que o nosso Pai e Professor deseja que encontremos paz: *“Todos os teus habitantes serão discípulos do Senhor, e viverão em paz total”* (Isaías 54:13).

Paz total... Será possível? Haverá um caminho que nos dirija até esta paz que Deus nos deseja ensinar?

George Knight, Professor, Historiador e Pedagogo da Igreja, resume em três palavras, plenas de significado, as noções escritas por Ellen White, as quais, quando atingidas, concretizam a paz que só Deus pode dar. E diz que o meio de as atingir é... obviamente, a Educação, o processo de ensino em que o período letivo é a vida e o estudante é o ser humano:

*“No seu sentido pleno, a educação cristã é redenção, restauração e reconciliação. (...) O propósito e o objetivo da educação adventista é a restauração da imagem de Deus em cada estudante e a reconciliação dos estudantes com Deus, com os seus colegas, consigo próprio e com o mundo natural”* (*Educar para a Eternidade*, p. 59).

Redimir para a Eternidade... Restaurar a imagem de Deus no homem... Reconciliar cada ser humano com Deus, consigo próprio, com outros e com a natureza ... Eis, com magnífica e profunda simplicidade, a visão divina para a educação dos Seus filhos.

- *O novo Homem* -

Ao longo das eras, a Humanidade, detetando a sua origem perfeita e aspirando a um desígnio maior, tem vindo a sonhar com um novo ser humano, um novo Homem. Infelizmente, variadas vezes, cometeu o erro de o tentar criar, quase sempre sem Deus, alicerçando os seus esforços fúteis nos atributos físicos, nas questões de raça, nas competências profissionais, no estatuto social, na ideologia ou em qualquer outro ponto de identidade humana que fosse salientado.

Deus sonha também com um novo ser humano – não só com uma nova Humanidade, mas com um novo ser individual. Ao contrário das propostas humanas, Deus propõe uma solução suficiente, definitiva e perfeita, justa para todos e ao alcance de todos, que não depende de características nem de méritos próprios, mas sim da disponibilidade de cada um se permitir Redimir por Deus, Restaurar por Deus e Reconciliar com Deus.

Este Homem novo é reconciliado com Deus por Jesus Cristo, *“fazendo a paz, e, pela cruz”* (Efésios 2:15,16). É um Homem novo que Jesus diz ser possível ver nascer, pela intervenção do Espírito, como disse a Nicodemos: *“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus”* (João 3:3-6). É o Homem novo que *“tendo ouvido Jesus e sendo ensinado por Jesus”, se “liberta do velho homem e se renova”, “criado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade”* (Efésios 4:20-24). Um novo homem que, tal como na sua natureza terrena trouxe a

imagem terrena de Adão, na sua natureza celestial trará a imagem celestial de Jesus (I Coríntios 45-49).

Todos os seres humanos, em qualquer momento da existência, têm a oportunidade de ser reconciliado com Deus em Jesus, de nascer de novo, de ser ensinado por Jesus e de permitir a Deus gravar a imagem celestial de Jesus no Seu caráter. Mas a verdade é que, quanto mais cedo a entrega da decisão e da vida a Jesus, mais fácil será a aquisição das características do novo Homem com que Deus sonha e mais longe irá a aproximação ao ideal que Deus tem para cada um dos Seus filhos. Bem como mais abrangente será o convite àqueles que, não tendo ainda aceitado serem Seus filhos, são candidatos a o serem.

Esse é o sentido da afirmação de Ellen White:

“As crianças são as pessoas mais suscetíveis aos ensinamentos do evangelho; o seu coração acha-se aberto às influências divinas e forte para reter as lições recebidas. Os pequeninos podem ser cristãos, tendo uma experiência em harmonia com a sua idade. Precisam de ser educados nas coisas espirituais, e os pais devem proporcionar-lhes todas as vantagens para que formem um caráter segundo a semelhança do de Cristo” (*O Desejado de todas as nações*, p. 515).

- *Um novo Olhar* -

Aceitando a solução divina para a condição humana e compreendendo a necessidade de um novo Homem nascido pela entrega a Jesus, somos desafiados a ter uma perspectiva completa, integral, da Educação. A vida, no plano de Deus, é o processo educativo de cada ser humano por Deus para o devolver à imagem e à semelhança divina.

A essa perspectiva completa e integral decidiu o Departamento de Educação chamar *Olhar 3D*. Olhar 3D é um mote que concretiza o conceito de Educação com fundamento Adventista, com Deus no centro e a criança e o jovem como alvo, com uma alteração de percepção, de mentalidade e de hábitos que concretizem a verdadeira mudança de criatura para filho de Deus – o que consideramos “a verdadeira perspectiva da Educação”.

“Olhar”, como verbo de ação, remete para o esforço próprio de direcionar a atenção e o interesse para algo, neste caso para Deus. Ter um olhar é ter uma visão, e a visão é o instrumento da contemplação que nos transforma: contemplarmos Cristo, a Luz, é dar-Lhe a oportunidade de nos transformar à Sua imagem. Por isso, adotámos como texto-base deste mote Mateus 6:22 – “A luz do corpo são os olhos. Por isso, se o teu olhar for bom, todo o teu corpo tem luz.”. Olhando para o Bem, para a Luz, a criança e o jovem adquirem essa mesma luz.

Olhar 3D, como mote da Educação Adventista em Portugal, assume e integra a noção de Discipulado do Plano Estratégico da Igreja e aplica-a a todas as suas vertentes:

- nas três dimensões distintivas do ser: mente, caráter e personalidade;
- nos valores fundamentais: fidelidade, solidariedade e responsabilidade;
- nos alvos: redenção, restauração e reconciliação;
- nos métodos: descobrir, desenvolver e dar;
- nas ações: desafiar, decidir, dedicar:

- e, também, nos pilares, que, infelizmente, só em algumas regiões do país podem ser plenamente cumpridos: Família, Igreja e Escola.

A partir deste Dia Nacional de Educação, *Olhar 3D* será o mote da Educação Adventista, em particular na Rede Escolar Adventista do Sétimo Dia, com as suas cinco instituições.

Procuraremos, com este Olhar, conduzir, através da Família, da Igreja e da Escola, as nossas crianças e os nossos jovens, aos pés de Jesus, aos braços de Deus.

## **Conclusão**

A Educação é a oportunidade dada por Deus para que cada um retorne e se transforme, pela contemplação de Jesus, já nesta Terra, à imagem e semelhança do Criador. Usando a imagem inicial deste Sermão, é uma oportunidade para cada um deixar de ser uma estátua pétrea e fria, para passar a ser um ser verdadeiramente vivo, capaz de voar alto e cumprir o sonho de Deus.

Voltemos à história do Nigel “Sem Amigos”, para sabermos como termina.

Deixámos essa história com o Nigel a habitar com as estátuas de pedra e três Alcatrazes a chegar a Mana.

Percebendo a presença do Nigel, as aves tentaram interagir com ele e ficaram alguns dias na sua proximidade. Mas o Nigel não os reconheceu como da sua espécie e ignorou-os, continuando com o seu relacionamento com as estátuas de pedra. Os potenciais novos amigos desistiram e deslocaram-se para outro ponto da ilha, onde vivem hoje, juntos, iniciando uma nova colónia. Poucas semanas depois, no dia 2 de fevereiro de 2018, o Nigel morreu, por fim, junto às aves pétreas, frias e sem vida, que escolheu por companhia.

Também nós hoje corremos um risco semelhante – o de nos habituarmos a viver sem Vida, não reconhecendo o apelo da Vida e correndo o risco de não A reconhecer quando nos chama e, no limite, não A receber quando nos vier buscar.

Estamos nós dispostos a não nos deixarmos “Educar para a Eternidade”, pela contemplação de Jesus? A não nos deixarmos liderar na alteração da nossa mente, do nosso carácter, da nossa personalidade, através de pensamentos, palavras, ações e hábitos?

E, mais importante ainda, estamos nós dispostos a permitir que as nossas crianças e os nossos jovens vivam a sua vida unicamente com as referências, as práticas e o estilo de vida daqueles que não estão ainda vivificados pela verdadeira Vida, caminhando para se habituarem à companhia de estátuas pétreas e frias espiritualmente? Colocá-la-emos, pela nossa ação ou omissão, em risco de deixar de conhecer o sonho de Deus para si?

Ou ensiná-las-emos, através da Família, da Igreja, e, onde e quando possível, da Escola, a viver junto à Vida e a partilhar com outras crianças esse amor por Jesus e esse prazer de com Ele andar?

Se o fizermos, nós e aqueles ao nosso cuidado, estaremos a cumprir um extraordinário desafio colocado pelo próprio Deus:

“Aquele que coopera com o propósito divino, transmitindo à juventude o conhecimento de Deus, e moldando-lhes o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra. Suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus, apresenta uma educação que é tão alta como o Céu e tão extensa como o Universo; uma educação que não se poderá completar nesta vida, mas que se prolongará na vindoura; educação que garante ao estudante eficiente a sua promoção da escola preparatória da Terra para o curso superior - a escola celestial” (*Educação*, p19).

---

Paulo Sérgio Macedo  
Departamento de Educação  
União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia